

## *Lembranças de Ferreira Gullar*

*No ano de 2000, a Escola Lacaniana de psicanálise de Vitória, realizou um evento e nele uma mesa redonda com a participação de: Ferreira Gullar, Fernando Mendes Pessoa e Maria Tereza Palazzo Nazar. O título da mesa foi “A dor e a criação”.*

*Muito tocada com morte de Ferreira, lembrei-me dos bons momentos do trabalho com ele. Com requinte e sutileza poética, Ferreira foi nos dizendo como a arte é um movimento intenso de romper a banalidade da vida.*

*Recortei algumas pérolas ditas por Ferreira Gullar nesta ocasião e, também, lembrar aos interessados, que a publicação na íntegra do evento se encontra na revista Traço.*

*“O poeta é um primitivo. Ele não dispõe dos instrumentos de análise e de formulação da realidade. Ele na verdade é quase como uma criança, uma pessoa que está descobrindo o mundo e nunca consegue descobrir e nem entender... não dispõe de instrumentos sofisticados de análise, de apreensão da realidade. Eu, pessoalmente, considero-me uma pessoa que vivo tentando aprender as coisas e não encontro explicação e, na verdade, duvido das explicações... mas agora, na hora que o espanto se dá e que a realidade se revela como ela é, inexplicável, o poeta, no meu modo de ver, não recorre às explicações existentes... um pombo que de repente explode na sua frente e você leva um susto...e aquele pombo fica batendo dentro de você, enfim escrever um poema...a palavra pombo não explica mais o bicho que estava ali”*

*“O homem é uma invenção do homem, ele se inventa, e, portanto é responsável por si mesmo, porque é ele que se inventa... a arte é uma coisa criada pelo humano, na sua pobreza, na sua fragilidade, para fazer a vida menos pior do que ela é”*

*E por fim “eu pensei numa coisa que não havia pensado antes: os mortos veem o mundo com os olhos dos vivos. Ouvem com nossos ouvidos, certas músicas, algum bater de porta, sinfonias. Misturam a sua voz e o nosso riso ao seu. Então... que é isto? Ele está vivo em mim? Está em mim? Não tem lógica, mas me comoveu”.*

*Ferreira Gullar se foi, mas sua obra imortal nos acompanhará.*

*Cristina Maria Chequer Soares Gomes*